

ATA SOBRE A “PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO PARA AS PESQUISAS TRIMESTRAIS DA PECUÁRIA: ABATE, LEITE, COURO E OVOS DE GALINHA”

Elaborada por Octávio Costa de Oliveira

Após a abertura pela Diretora de Pesquisas do IBGE, Sra. Wasmália Bivar, e a apresentação do Coordenador de Agropecuária do IBGE, Sr. Flávio Bolliger, foi dada a palavra ao Gerente de Pecuária, Sr. Octávio Oliveira, para a apresentação da “Proposta de Reformulação para as Pesquisas Trimestrais da Pecuária”.

O gerente enfatizou a necessidade de reformulação para facilitar a coleta de dados e enriquecer as pesquisas, sendo que a reformulação vinha sendo estudada desde 2008. A seguir, passou a apresentar as pesquisas trimestrais atualmente realizadas pela Gerência de Pecuária – GEPEC: histórico, objetivos, metodologias e principais características. A construção e atualização dos cadastros das pesquisas foram detalhadas.

As propostas foram apresentadas em duas partes. Primeiramente as propostas comuns a todas as pesquisas e as propostas específicas de cada pesquisa. Em segundo lugar, as propostas comuns referem-se à coleta de dados, visando:

- a) a redução do esforço de coleta e de custos;
- b) a manutenção cadastral e compatibilização com o CEMPRE;
- c) a introdução de novas variáveis; e
- d) ao georreferenciamento das unidades de produção.

As pesquisas prevêem apenas a coleta em questionário em papel, e há a necessidade de adotar diversas formas de coleta de dados, como a utilização de questionários eletrônicos, a entrevista telefônica assistida por computador (ETAC, CATI em inglês), etc. A coleta centralizada na matriz do informante, atualmente não prevista na pesquisa, deve ser considerada em função da dificuldade de coleta em algumas unidades locais (ULs), que alegam só ser possível obter os dados na matriz. Também, no caso da produção de ovos, onde é comum a existência de contratos de produção integrada com a indústria alimentícia.

A seguir, o Sr. Octávio apresentou as propostas específicas da Pesquisa Trimestral do Couro, que foi a primeira pesquisa a ser estudada para ser revisada, por ser a menor e mais simples das quatro pesquisas trimestrais da pecuária. As propostas apresentadas foram:

- a) Retirada da variável “Métodos de curtimento”
- b) Retirada da variável “Origem”
- c) Inclusão da variável “Capacidade instalada em 31/12 do ano anterior”
- d) Inclusão da variável “UF de origem” – Esta variável depende de uma avaliação junto aos informantes da sua aplicabilidade.
- e) Inclusão de quesito no campo “Serviços de curtimento prestado a terceiros”: “Para outros curtumes – registre a razão social e CNPJ”

A justificativa para a retirada da variável “Método”, segundo explicou, é devido à predominância absoluta (cerca de 95%) de um método (cromo) na série histórica de 1997 a 2007. A retirada da variável “Origem” também seria devido à baixa frequência do item “couro importado”, que ocorre eventualmente em um estabelecimento do RS e representou no máximo 0,02% do total de couro processado pelos curtumes brasileiros em 2004. Neste último caso, o dado não pode nem ser divulgado devido ao sigilo estatístico. O gerente explicou que a inclusão da variável “Capacidade instalada” seria útil para avaliar a capacidade ociosa, e era uma informação que deixou de ser obtida com o fim dos censos econômicos. Já a inclusão da UF de origem do couro, seria útil para avaliar o abate em nível estadual e até o rebanho na Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), mas ressaltou não poder avaliar a sua utilidade para o usuário. A inclusão do quesito identificando o estabelecimento que contratou o curtume, para prestar serviços, seria para avaliar e evitar a existência da dupla contagem de peças de couro, caso o contratante seja um estabelecimento informante da pesquisa.

Sobre a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, o gerente comentou sobre a necessidade de rever os conceitos utilizados, que não são adequados à realidade atual. Outra questão apresentada foi a distribuição do cadastro por tipo de inspeção, comparando-se o número de informantes e a participação na produção nacional e regional. A maioria do cadastro do abate de bovinos, suínos e aves é composto de unidades sob inspeção municipal, mas que pouco representam na produção nacional.

Com isso, há um grande trabalho de coleta de dados de informantes pouco qualificados, em áreas de difícil acesso em geral, e pouco representativo em termos nacionais. No caso de bovinos, a inspeção municipal responde por cerca de 6% da produção nacional, e o cadastro tem 50% de informantes sob esta inspeção. O abate de suínos é mais concentrado ainda, apenas 2,5% da produção é sob inspeção municipal, que representa 53% do cadastro. Já aves é apenas 0,3% da produção e 19,2% do cadastro, ressaltando que parte do abate de aves em pequena escala é realizado em domicílios e não em abatedouros.

Entretanto, o impacto da produção dos informantes sob inspeção municipal na produção regional/estadual pode ser bastante significativa. Na região Nordeste, quase 40% dos bovinos e mais da metade dos suínos são abatidos sob inspeção municipal. O gerente afirmou que este grande peso regional dificulta a proposição de cortes no universo pesquisado baseado em tipo de inspeção.

Em seguida, o Sr. Octávio comentou sobre as categorias de bovinos serem diversas e com muita variabilidade temporal, especialmente novilhos/as precoces e vitelos/as, e que os dados são divulgados agregadamente no SIDRA. Ou seja, há o trabalho de coletar separadamente, mas não divulga-se separadamente. Além disso, a participação destas categorias no abate total é pouco significativa (<1,8% do total), sendo vitelos 0,03%. Estas categorias têm ainda um problema de entendimento conceitual na coleta de dados, que gera dúvida e erros de registro no questionário. Citou o caso da novilha precoce, que pode não ter o mesmo conceito quando da implantação da pesquisa em 1997 e nos dias de hoje.

As propostas a serem discutidas para a pesquisa do abate foram:

- a) Excluir o abate municipal
- b) Excluir as categorias de bovinos: "Novilho precoce", "Novilha precoce" e "Vitelo". As variáveis seriam Novilhos, Novilhas, Bois e Vacas
- c) Incluir a variável "UF de Origem", se viável
- d) Incluir categoria de suínos: Cevado e descarte
- e) Inclusão da variável "Capacidade instalada em 31/12 do ano anterior"
- f) Animal rastreado
- g) Rever conceitos de bovinos

Segundo o Sr. Octávio, a decisão da exclusão do abate municipal deve levar em consideração o peso regional deste abate.

O gerente afirmou ser favorável à categorização sugerida pela FAO, baseada em sexo e idade: animais jovens e adultos, machos e fêmeas. Quatro categorias, apenas, facilitaria muito na coleta de dados. A inclusão da UF de origem serviria para identificar o movimento dos rebanhos na cadeia produtiva. A inclusão das categorias de suínos foi proposta pela associação dos criadores e seria avaliada. O Sr. Octávio questionou ainda se o abate de perus, que cresceu consideravelmente nos últimos anos devido ao consumo *in natura* e em embutidos, deveria ser incluído na pesquisa, pois não tinha condições de avaliar esta proposta. O gerente apresentou alguns conceitos das categorias de bovinos, ressaltando a idade de mais 4 anos para conceituar bois e vacas, o que não estariam adequados atualmente.

A inclusão da capacidade instalada permitiria a divulgação dos dados por classes de capacidade (grandes, pequenos, etc.). O gerente questionou a oportunidade de incluir a rastreabilidade animal na pesquisa, se seria conveniente, viável e útil a obtenção e divulgação destes dados.

Quanto à Pesquisa do Leite, o gerente seguiu o mesmo raciocínio quanto ao cadastro de estabelecimentos sob inspeção municipal: 12% dos informantes são municipais, respondendo por 0,77% da produção total nacional. O mesmo problema de peso regional, visto na Pesquisa do Abate, ocorre na Pesquisa do Leite. Na Região Sul a produção de leite sob inspeção municipal é bastante significativa, superando 20% da produção regional. O Rio Grande do Sul é a UF com o maior número de informantes sob inspeção municipal.

A variável de resfriamento foi criticada pelo gerente, que é captada mas não divulgada, e causa dificuldades de coleta. As propostas foram:

- a) Excluir a inspeção municipal
- b) Agrupar as variáveis "Resfriado" e "não Resfriado" em uma variável apenas: "Captação de leite cru"
- c) Inclusão da variável "Capacidade instalada em 31/12 do ano anterior"

Na Pesquisa de Produção de Ovos de Galinha (POG), o gerente ressaltou a dificuldade de atualização baseada no critério de número de poedeiras nos períodos

intercensitários. Defendeu a capacidade de alojamento como critério de inclusão da unidade de produção na pesquisa, bem como um maior entrosamento com detentores de cadastros para facilitar a atualização.

As propostas apresentadas foram:

- a) Mudar o conceito de corte: em vez de 10.000 galinhas poedeiras, usar “Capacidade de alojamento de 10.000 poedeiras”
- b) Cadastrar a finalidade da produção da granja
- c) Categorizar dados por finalidade da produção: ovos para consumo e ovos para incubação
- d) Incluir taxa de descarte (variável para PPM)
- e) Inclusão da variável “Capacidade de alojamento em 31/12 do ano anterior”
- f) Registrar se é integrada ou não e identificar a integradora
- g) Incluir SIF e CNPJ
- h) Preço no dia 15 de cada mês (PPM, IPP)?

Após a apresentação do Sr. Octávio, os participantes do fórum passaram a fazer as suas colocações. Paulo G. M. de Carvalho (IBGE) perguntou a diferença entre cevado e descarte, sendo respondido que o cevado era o animal pronto para abate e o descarte não, era a matriz ou animal que não estava pronto para ser abatido mas por algum motivo o produtor destinou-o para abate. O pesquisador Marcelo Miele, da Embrapa Suínos e Aves, ressaltou a importância da divulgação pública destas categorias pelo IBGE, já que somente as empresas têm estes dados. Segundo ele, “o descarte de matrizes é uma política de gestão do rebanho e determina a oferta futura de animais. Atualmente o descarte é em torno de 45% do rebanho de matrizes do rebanho industrial”. Foi perguntado se alguma variável ambiental está sendo proposta para estas pesquisas, sendo respondido que não, pois estas pesquisas visam mais a produção industrial. Variáveis ambientais estão previstas para o SNPA, cujos informantes são os estabelecimentos agropecuários. No caso das pesquisas trimestrais da pecuária, os informantes não são adequados para responder sobre o modo de produção de animais. Outra pergunta foi novamente sobre ambiente, sendo citada uma pesquisa municipal no Estado de Santa Catarina, que mostrou que a limpeza dos chiqueiros foi grande poluidora de córregos e rios, e interrogou-se como se poderia buscar esta informação. Foi explicado pelo gerente que a unidade de

investigação das pesquisas trimestrais é unidade industrial, que não é adequada para responder sobre a produção animal, e que esta pesquisa tem de ser direcionada ao produtor rural ou estabelecimento agropecuário, que é o assunto a ser tratado pelo fórum na sessão seguinte.

O Sr. Nilson Figueiredo (MPOG) levantou três questões: a) questionou sobre o cromo na pesquisa do couro, que devido ao seu poder poluidor teria de continuar a ser levantado; b) o novilho precoce deveria ser mantido por ser indicador de nível tecnológico; e c) o leite não resfriado também é uma questão de nível tecnológico. Segundo ele, a agricultura familiar também merece atenção. E concluiu, dizendo que estas questões são importantes para ajudar os ministérios no refino de políticas públicas. O Sr. Octávio argumentou que praticamente todo curtimento é a cromo, sendo o uso de tanino vegetal localizado no sul, onde é produzido, e que gostaria de saber se há uma tendência de reversão do uso de cromo, já que a probabilidade de um curtume usar cromo é muito elevada devido ao custo e eficiência. Com relação ao resfriamento do leite, o gerente comentou que reconhece a importância da questão, mas que nunca divulgamos esta informação e nem fomos perguntados sobre ela. Ou seja, se existe a demanda pela informação, ela não chegou ao IBGE. Com relação à agricultura familiar, voltou à questão da unidade de investigação. Estas pesquisas avaliam a produção pelo consumo industrial (captação). O modo de produção tem de ser levantado em outra pesquisa. O Censo Agropecuário levantou o modo de produção e a existência e posse de resfriadores de leite, p.ex. O censo é melhor para captar tais informações do que uma usina, que capta leite de vários locais. Quanto a novilhos(as) precoces, é a mesma situação, não divulgamos separadamente e não houve procura por estas informações. Comentou ainda experiência recente de dados de novilhos fora dos limites do sistema, obrigando a entrar em contato com informante para confirmação de dados. Isto não aconteceria se adotasse a classificação da FAO, animais de até 2 anos e de 2 anos e mais, separados em machos e fêmeas.

O supervisor de agropecuária do IBGE de Alagoas, Sr. Hélio A. F. Ferreira, informou que na GTA (Guia de Transporte Animal) consta a idade do animal. O gerente respondeu que apesar de constar, depende do informante passar a informação, já que o IBGE não tem acesso ao GTA. O supervisor de agropecuária do

IBGE de Minas Gerais, Sr. Humberto S. Augusto, considerou muito melhor a idéia de usar a classificação da FAO.

O Sr. Eliseu Alves (Embrapa) afirmou que o sistema de produção de gado a pasto, com cria, recria e engorda sendo feito por diferentes pecuaristas, dificulta a determinação da idade do animal, pois a maior preocupação é com o peso do animal. Comentou ainda que, como o gado a pasto não consome grão e sim recurso abundante, a pecuária não pode ser considerada atrasada, ao contrário dos animais europeus que consomem grãos e por isso impactam mais o meio-ambiente. Considera complicada a questão da idade, especialmente dos pecuaristas menos especializados. Comentou que todos os laticínios caminham para o leite resfriado. Quem não resfria leite caminha para a informalidade, pois os laticínios não querem receber leite não resfriado. O preço pago pelo leite não resfriado é menor do que o resfriado. Laticínio que recebe leite não-resfriado é atrasado, e esse recebimento é um indicador de atraso. Quanto ao novilho precoce, é um modo de produção mais intensivo, diferente da produção extensiva de gado de corte, que deve ter outros padrões de produção.

Marcelo Miele (Embrapa Suínos e Aves) comentou sobre a mudança organizacional da comercialização, a integração e contratos de produção, sugerindo a criação de perguntas para identificar mercado *spot* e fornecimento de produtores integrados. O Sr. Octávio comentou que a forma de contrato em agricultura é um dos temas propostos para ser pesquisado pelo SNPA, considerando-se o estabelecimento agropecuário uma unidade de investigação mais adequada. O Sr. Miele retrucou que se pegaria um movimento mais cíclico ao perguntar-se às empresas.

A Sra. Denise Britz (IBGE) comentou que deveria ser discutida a população-alvo e o âmbito da pesquisa, pois a retirada de informantes do cadastro é algo preocupante. Nas pesquisas econômicas ocorre situação semelhante, grande número de informantes e pouca participação na produção, mas concentram pessoal ocupado. O Coordenador de Agropecuária do IBGE respondeu que a apresentação é de propostas para implementação nas pesquisas, e que a principal questão é o âmbito. A proposta de maior impacto seria a exclusão dos informantes sob inspeção sanitária municipal, pensado do objetivo central das pesquisas que é fazer o acompanhamento conjuntural da pecuária através de informação indireta, que é o consumo de parte da produção pelas indústrias. Para esta finalidade, o impacto é muito pequeno, mas tem

impactos regionais. Alguns estados deixarão de figurar nas pesquisas. As pesquisas nasceram com uma visão parcial da população, representando toda a população. Ainda segundo o Coordenador, a coleta destes informantes implica em muito trabalho operacional, e temos outras coisas a fazer com a nossa rede de coleta. Quanto à informação sobre contrato/integração, o Coordenador concordou com o Sr. Miele, que deve ser levantado nestas pesquisas de maneira cadastral, e não trimestralmente. Poderia ser levantado o volume de abate ou de leite captado por integração, não dispensando a pesquisa junto ao produtor. O Coordenador comentou ainda que temas ambientais não são nem deverão ser o forte destas pesquisas. Estas pesquisas, porém, podem ser veículos de suplementos especiais eventuais ou periódicos. O coordenador finalizou dizendo que estas propostas estavam bem avançadas e passou ao próximo tópico do programa.
